

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRISCILA GUALBERTO TEODORO

**O USO DA INTERNET COMO RECURSO DE APOIO AO TRABALHO
DESENVOLVIDO PELAS COMUNIDADES RURAIS**

CURITIBA

2015

PRISCILA GUALBERTO TEODORO

**O USO DA INTERNET COMO RECURSO DE APOIO AO TRABALHO
DESENVOLVIDO PELAS COMUNIDADES RURAIS**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no curso de Pós-graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Msc. Eguimara Selma Branco

CURITIBA

2015

O uso da internet como recurso de apoio ao trabalho desenvolvido pelas comunidades rurais

TEODORO, PRISCILA GUALBERTO

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Ibaiti / PR

Resumo: Este artigo apresenta um estudo de verificação do uso da tecnologia pelos alunos das escolas rurais abordando a temática da utilização de mapas climáticos como ferramenta pedagógica, a fim de dinamizar o trabalho na terra e conduzir a um plantio mais produtivo nas propriedades. Sua relevância e perspectiva foram avaliadas por meio da aplicação de um questionário onde os alunos agricultores da cidade de Santo Antônio da Platina/PR compartilharam sobre o acesso e a utilização da internet dentro e fora da escola. Durante o levantamento dos dados coletados pode-se observar que a infraestrutura da comunidade é precária e com acesso a internet limitado. Além disso, observou-se a necessidade de um corpo docente capacitado e instrumentalizado tecnologicamente, capaz de realmente mediar e facilitar a transmissão do conhecimento para essas pessoas por intermédio dos diferentes recursos tecnológicos disponíveis na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Tecnologia. Internet. Inclusão digital. Escolas rurais. Infraestrutura. Ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia faz parte das nossas vidas direta ou indiretamente, mesmo as pessoas mais relutantes em utilizá-la não poderiam viver sem ela, praticamente tudo é informatizado: bancos, supermercados, escolas, lojas e uma infinidade de outros serviços. Toda essa conectividade se dá por conta das tecnologias e seu acesso à informação e a comunicação em tempo real por meio da internet com seus servidores e redes.

Diante deste quadro, da ascensão tecnológica, incontestavelmente a exigência do mercado de trabalho em relação a tais conhecimentos é maciça e tem sido responsável por uma verdadeira revolução em nossos hábitos e em nossa organização social, sendo assim, entendemos que é imprescindível que todos os segmentos da sociedade sejam instruídos e estimulados a utilizarem as tecnologias não apenas como ferramenta de aprendizagem, mas também como algo que poderia ajudá-los diariamente na organização pessoal ou profissional. Evidentemente que a escola, em todas as suas modalidades, também não pode ficar de fora dessa apropriação.

Tendo em vista o panorama apresentado, esta pesquisa propõe a integração do uso de tecnologias e dos mapas de monitoramento agrometeorológico, sendo eles de disponibilidade de água no solo, de precipitação de chuvas, de temperatura, de estiagem, etc.

O público alvo serão os estudantes da rede pública de ensino que residem na zona rural da cidade de Santo Antônio da Platina, Paraná, município com média de 42 mil habitantes, pertencente ao Núcleo Regional de Educação (NRE) de Jacarezinho.

O objetivo desta pesquisa será propiciar aos alunos do campo diferentes situações de aprendizagem por meio da Internet para que possam aplicá-las em suas tarefas diárias a fim de conseguir maior produtividade da lavoura e de oportunizar aos moradores do campo práticas diárias de acesso a informação que possibilitem melhor aproveitamento do tempo e aplicação das informações coletadas em suas propriedades.

O conteúdo abordado será interdisciplinar uma vez que se pretende utilizar a contribuição da biologia, da informática e da geografia para melhorar o

desenvolvimento nas comunidades rurais, no sentido de transmitir informações sobre a terra, a forma de plantio e a umidade.

A importância deste trabalho está em promover não apenas uma reflexão sobre os desafios diários do aluno agricultor, mas principalmente da necessidade em incorporar as inovações tecnológicas por meio da mediação do educador para promover uma reflexão de como poderiam melhorar diante da inclusão digital. Vale lembrar que, para que isso aconteça, a Internet deverá ser acessível e possuir qualidade adequada nas escolas.

Acredita-se que o presente estudo instigará à reavaliação de alguns aspectos pertinentes a utilização das tecnologias nas escolas e em contrapartida balanceará as importâncias dos professores em buscarem melhores soluções durante a abordagem pedagógica que refletirá no bom desempenho em sala de aula através de um material dinâmico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O avanço das tecnologias, em especial da internet, tem oportunizado um grande desenvolvimento da sociedade, porém a população que vive no campo ainda não usufrui dessa realidade em toda a sua plenitude. Pesquisadores destacam que para um país se desenvolver é necessário propiciar a inclusão social de toda população, algo que na prática ainda não acontece no Brasil, porém, ao oportunizar o uso das diferentes tecnologias na vida escolar, permitimos que o aluno aumente sua capacidade de desenvolvimento proporcionando através da inclusão uma melhora gradativa em suas vidas.

Entendemos que a utilização dessas tecnologias nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem visam à inserção direta de interdisciplinaridade, sendo assim, a utilização desses recursos no campo pedagógico passou a ser discutida de tal modo que parece ter se tornado consenso entre autores e pesquisadores da área. Seja na zona urbana ou na zona rural, a escola precisa estar preparada para lidar com o desafio de incorporar esse recurso ao processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Assim, o computador constitui-se numa ferramenta de trabalho, cuja necessidade de uso vem se firmando com tamanha rapidez e amplitude que passa a se tornar uma peça indispensável para o trabalho. Sabe-se que a escola é a instituição que, oficialmente, prepara o indivíduo para a vida em

sociedade, proporcionando-lhe a apropriação ativa e crítica do conhecimento historicamente constituído pelo homem (PASTRI, 2008, p. 4).

A política de abrangência à zona rural por parte do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), hoje vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação/Brasil (MEC), estabelece uma nova dinâmica para melhor aproveitamento desse processo nas escolas rurais (RODRIGUES; LADISLAU, 2012).

Defendemos a possibilidade da informação que a internet oportuniza, seja na aprendizagem, na aplicação ou em tarefas diárias, representa influência nos resultados alcançados, na produtividade do cultivador e principalmente no que diz respeito às informações climáticas onde os agricultores precisam conhecer as previsões para definirem, por exemplo, quando arar, semear e colher.

Esses discentes podem absorver as inúmeras informações que a internet pode disponibilizar desde ao combate de pragas até ao melhor aproveitamento da terra, além disso, a internet disponibiliza inúmeros mapas climáticos que podem conduzir a um plantio mais produtivo e sites confiáveis que possuem estudos especializados para atender o produtor rural, por isso a preferência em abordar um assunto que valorize o espaço deles.

Podem inclusive obter diversas informações com os mapas, pois eles não são restritos a apenas localização, referem também sobre o relevo da região, o clima, o tipo de vegetação, a economia, a demografia da cidade, a hidrografia, etc. Os mapas são excelentes ferramentas interdisciplinares e contribuem principalmente para a proporção de conhecimento do espaço em que vivemos e até de lugares que não conhecemos (TAIS, 2010). Esta modalidade é um importante método de ensino que favorece uma conexão com o mundo.

Estes mapas servem para tornar significativa a aprendizagem do aluno, que transforma o conhecimento sistematizado em conteúdo curricular, estabelecendo ligações deste novo conhecimento com os conceitos relevantes que ele já possui (MAPAS, 2015).

Conhecimento que pode ser aprimorado com a inclusão digital, pois além de o aluno ter acesso às várias vias de pesquisa que a rede proporciona, também poderá utilizar a internet para comprar insumos e equipamentos agropecuários, além de acessar boletins informativos sobre o mercado e a tecnologia (FELICIANO et al. 2007).

O estado de globalização no qual estamos inseridos é gradativo, é uma estrada de mão única e com uma inserção cada vez mais maciça e abrangente dos meios tecnológicos na comunidade, sendo assim, esses alunos precisam aproveitar as ferramentas que a tecnologia oferece a fim de facilitar suas obrigações diárias.

Provavelmente os filhos e netos dos agricultores, que hoje são estudantes, serão os grandes responsáveis pelo aumento do uso das diferentes tecnologias no campo, principalmente quando esta utilização é iniciada dentro do ambiente escolar. Nesse contexto, a idade, o estilo de vida, a situação econômica, a família, a rotina de trabalho e o nível educativo são alguns fatores que interferem na apropriação das tecnologias (CABRERA; SILVEIRA, 2012).

Apesar do uso de tecnologias em sala de aula ser ainda uma realidade distante para a maioria das escolas públicas de ensino fundamental e médio, hoje, já há uma sinalização, em médio prazo, do uso para melhorar o trabalho pedagógico. É necessário mais dinamismo além de um espaço físico coerente e adequado e um corpo docente capacitado e instrumentalizado tecnologicamente, capaz de realmente mediar e facilitar o acesso ao conhecimento para essas pessoas.

O professor deverá aplicar as tecnologias como ferramenta auxiliar em suas práticas pedagógicas, a utilização desta mídia é uma aliada decisiva, pois não se refere apenas ao acesso à informação, mas também, ao desenvolvimento da autonomia e da criticidade do aluno. Quando o docente se capacita, deixa de ser receptor e se torna responsável pela aquisição do seu próprio conhecimento e pela transmissão de informações significativas que indicam o caminho para um novo tipo de produção (MACEDO; GRASSI, 2007).

A tecnologia proporciona interdisciplinaridade na educação e consiste na interpretação de outros aspectos que possam aparecer na formação da cidadania do indivíduo que são pertinentes a um processo eficaz de alfabetização, seja ela convencional ou digital.

Sendo assim, torna-se praticamente impossível desvencilhar a tecnologia do processo de ensino e aprendizagem.

Destacamos aqui um estudo realizado pelos pesquisadores da Universidade Federal de Brasília e da Universidade Federal de Santa Catarina publicado no site Todos Pela Educação. O estudo apresenta que apenas 0,6% das escolas públicas do Brasil possuem infraestrutura tecnológica almejada para um processo de ensino

e de aprendizagem significativo e de qualidade. Essa infraestrutura concentra-se na região Sul a maior taxa de estrutura elementar com 1,6% enquanto que no Nordeste esse número chega a apenas 0,3%.

Defendemos que os processos de ensino e de aprendizagem podem e devem ser otimizados pelo uso do lúdico, seja através da utilização de multimídias e/ou softwares, mas para que isso aconteça ainda há uma longa jornada a ser planejada e executada.

Com isso, os estudantes aprenderão meios para expressar informações através da utilização da internet e inclusive poderão trocar informações ao abordar problemas reais da sua comunidade com outras pessoas, resultando em um aprendizado mútuo, construtivo e autêntico. Esse tipo de discussão que inclui temas do contexto social dos estudantes envolverá além de suas famílias os demais membros da comunidade, ou de fora dela (AKHRAS; FRANÇA; ALVES, 2011).

Em nossa pesquisa percebemos que a maioria dos alunos não possuem acesso à internet residencialmente e o volume dessa utilização nem se compara com os alunos da zona urbana, muitos deles ajudam na lavoura ou na criação de animais e o contato com essa mídia se concentra apenas no ambiente escolar: nos laboratórios de informática.

Foi pensando nessa integração da tecnologia que foi aprovada a Lei de Acesso a Informação nº 12.527/2011, que estabelece que as entidades públicas divulguem independentemente de solicitação, informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para os agricultores. Os mapas disponibilizados na internet por estes órgãos públicos contêm informações que na prática facilita e melhora a usabilidade dos recursos encontrados no clima e na terra (BRASIL).

Sendo assim, notavelmente vemos que a inserção da internet evidencia importância no campo pessoal, uma vez que estará auxiliando o desenvolvimento da agricultura familiar, pois oferece informações para que essas pessoas possam melhorar às suas produções nas lavouras ou com a criação de animais. Essa ascensão tecnológica proporciona motivação pessoal e progresso em todas as situações do dia a dia, uma vez que se sentirão incluídas neste universo, pois a internet não é apenas uma ferramenta que facilita o processo de aprendizagem, acima de tudo ela é um meio de facilidade e conforto (FREITAG, 2014).

3 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou, segundo a classificação de Gil (2010), a pesquisa exploratória, visando proporcionar o problema explícito para a construção de hipóteses para que seja possível aprimorar e organizar as ideias.

Envolveu também, levantamento bibliográfico e estudo de caso através de questionário que foi aplicado na escola rural e permitiu a análise para a compreensão do problema levantado.

Após o levantamento estatístico das questões, foi construído um gráfico comparativo que contemplou a variação percentual das respostas dos alunos sobre a utilização da internet. Esses gráficos concederam a correlação da acessibilidade com maior precisão além de permitir visualmente a dimensão do problema.

Neste caso essa classificação de pesquisa quanto aos objetivos do trabalho se concentraram em tratar da importância em promover uma reflexão sobre os desafios diários do agricultor e como poderiam ser melhorado diante da inclusão digital.

A coleta de dados foi realizada nas escolas mediante a elaboração de um questionário respondido pelos alunos.

O procedimento na análise dos dados foi interpretativo e de observação.

A pesquisa foi realizada em uma escola localizada na zona rural da cidade de Santo Antônio da Platina – PR, situada no norte do Estado, no qual possui em média uma população de 42.688 habitantes, de acordo com as informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE realizado no ano de 2010.

O município faz parte da área de abrangência do Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho e possui nove escolas estaduais subsidiadas pelo Governo do Estado, sendo duas delas situadas na zona rural.

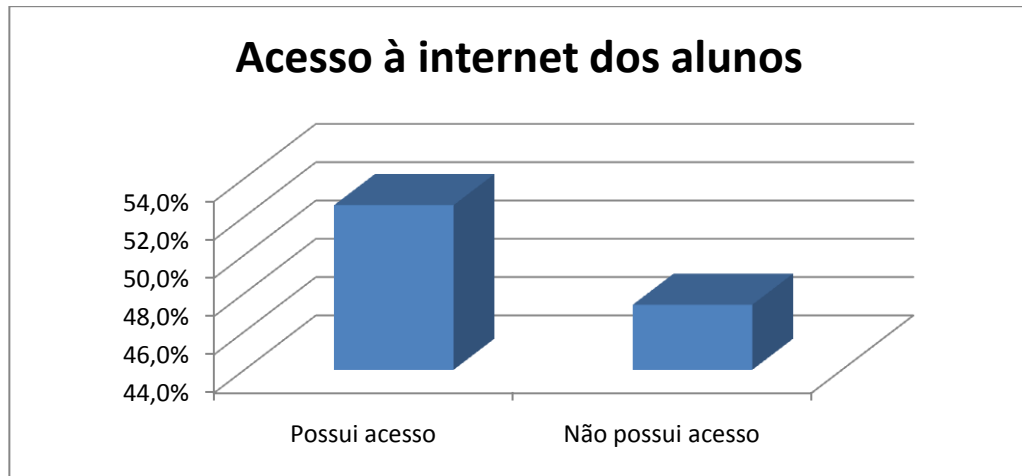
4 RESULTADOS

Elaborou-se um questionário avaliativo sobre o acesso e a utilização da internet para 38 alunos do ensino médio da zona rural com idade média entre 15 e

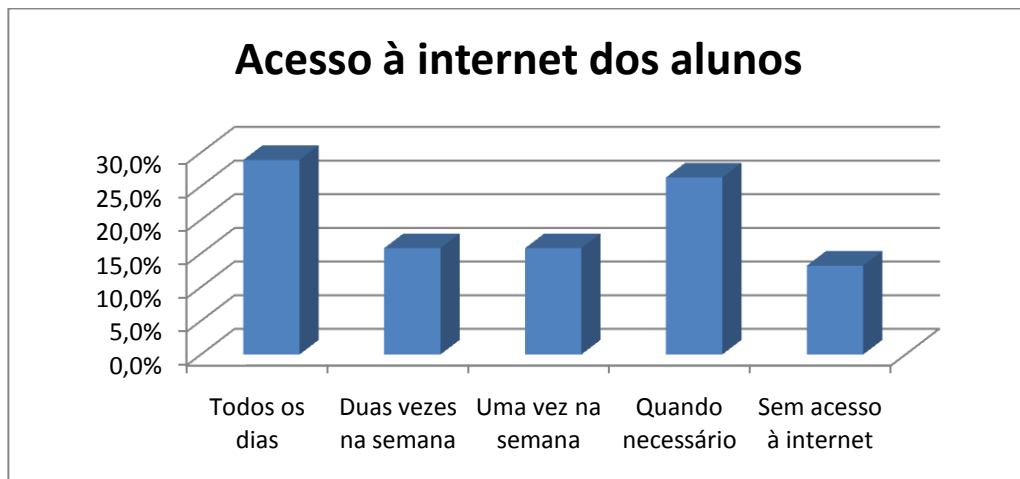
20 anos. Através dele conseguiu-se delimitar o perfil dos estudantes em relação a esta tecnologia.

Diante das perguntas realizadas e dos resultados obtidos pode-se observar as seguintes considerações:

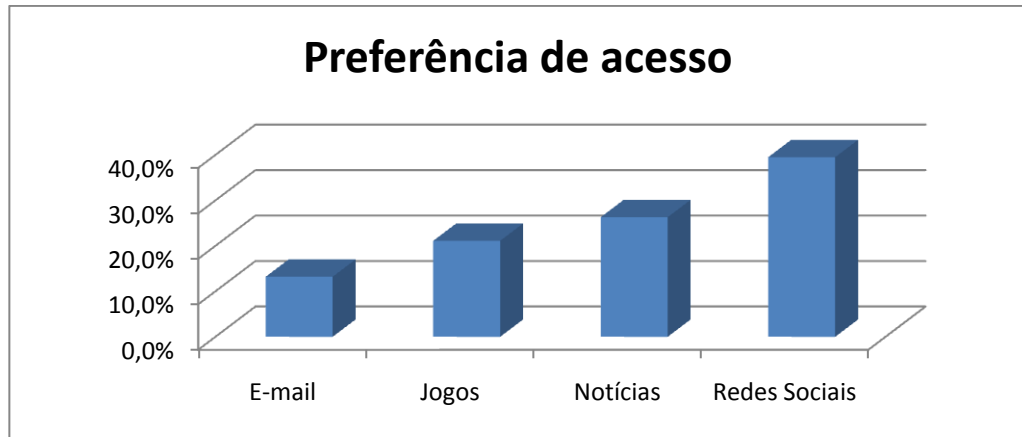
A questão 01 salienta que apenas 52,6% tinham acesso à internet em suas casas enquanto que 47,4% não tinham.



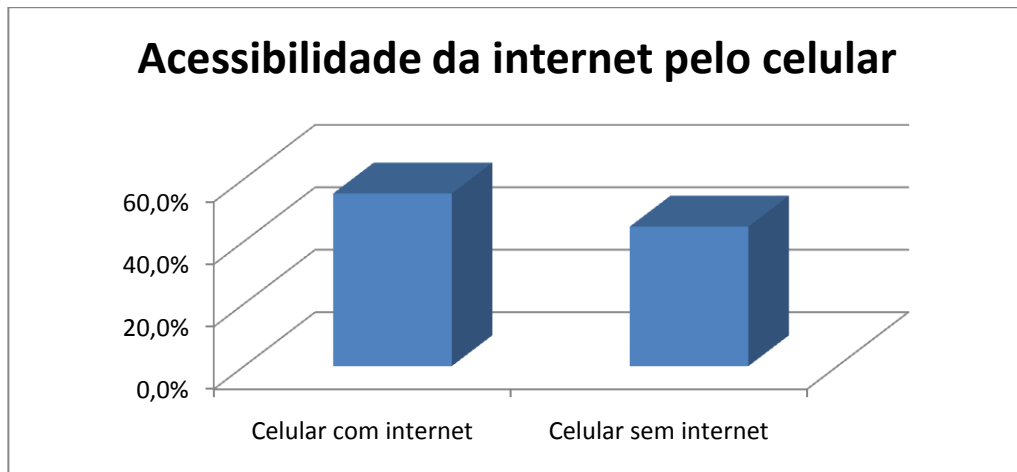
Na questão 02 avaliou-se sobre o acesso a internet: 28,9% acessavam todos os dias, 15,8% duas vezes na semana, 15,8% uma vez na semana, 26,3% apenas quando necessário e 13,2% não possuíam nenhum acesso.



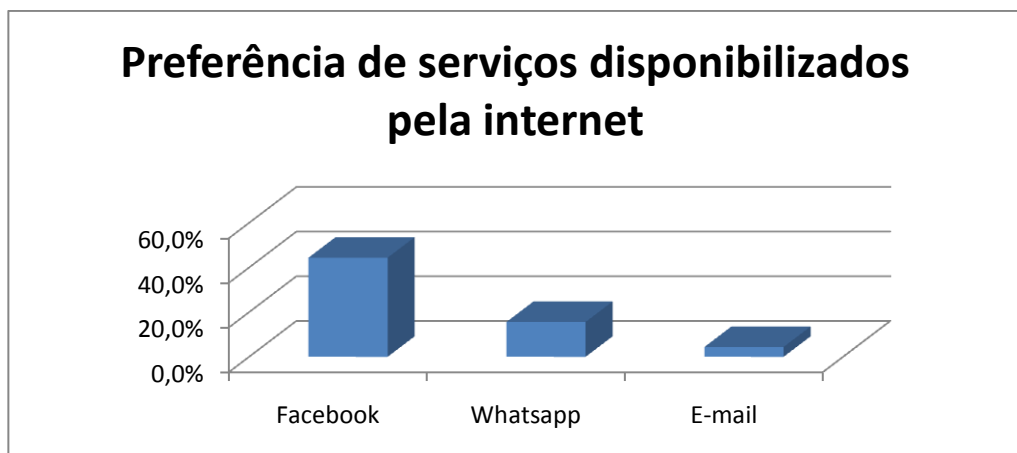
A questão 03 abordou a preferência de acesso dos nossos internautas: 13,2% utilizavam para checar os e-mails, 21,1% jogando games, 26,3% olhavam às notícias e 39,5% acessavam suas redes sociais.



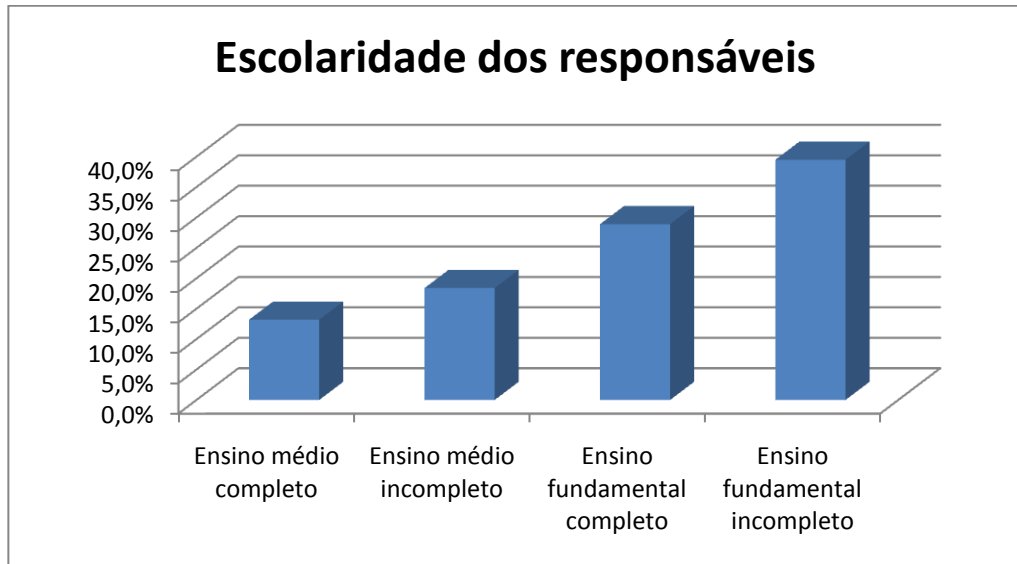
Sobre a acessibilidade no celular a questão 04 evidenciou que 55,3% acessavam enquanto que 44,7% não se conectavam devido ao modelo de celular que possuíam.



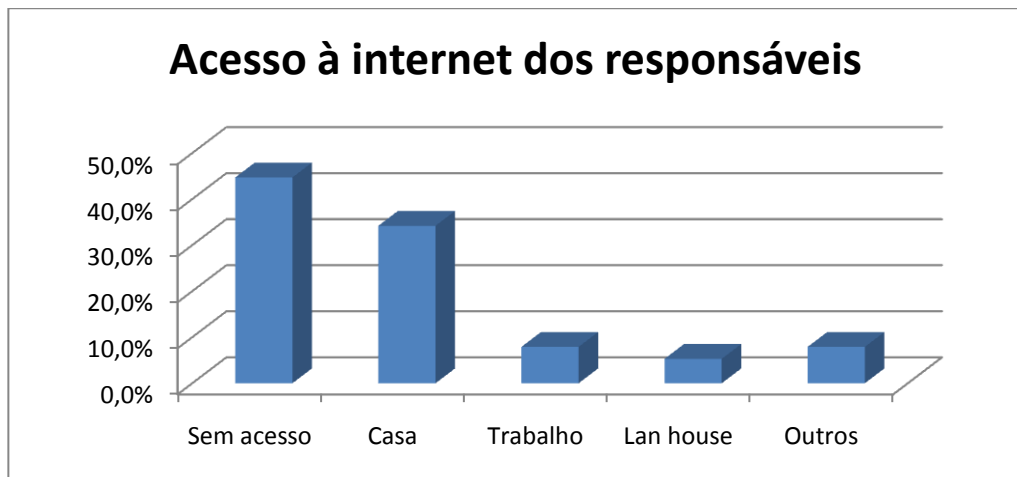
A questão 05 explorou sobre algumas das inúmeras variedades de serviços que a internet disponibiliza, sendo assim, alguns alunos demarcaram mais de uma opção. Enquanto temos 44,4% pessoas com contas no *facebook*, 35,6% são usuários de *whatsapp*, 15,6% de e-mail e 4,4% *twitter*, *Blogs*, *tumblr* e outros não foram assinalados.



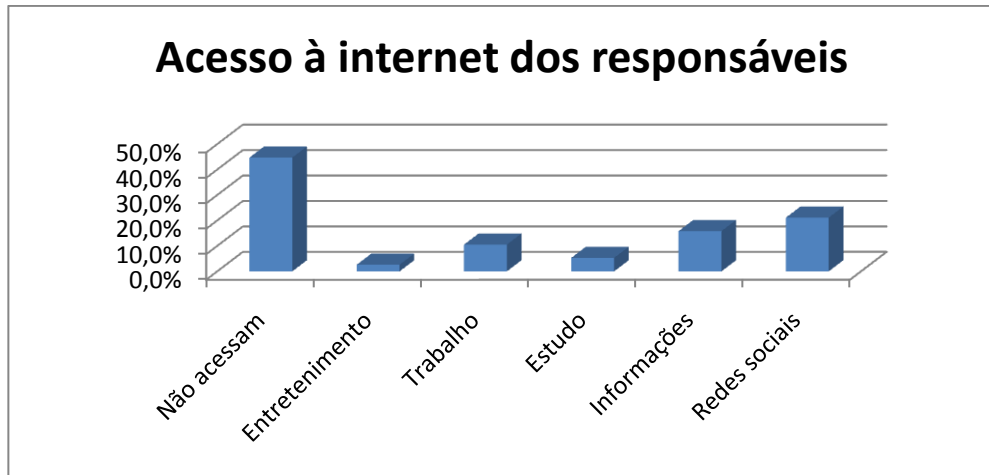
Foi observado na questão 06 o nível de escolaridades dos pais ou dos responsáveis e apontou que nenhum deles possuía nível superior, enquanto que apenas 13,2% cursaram o ensino médio completo, 18,4% ensino médio incompleto, 28,9% ensino fundamental completo e 39,5% ensino fundamental incompleto.



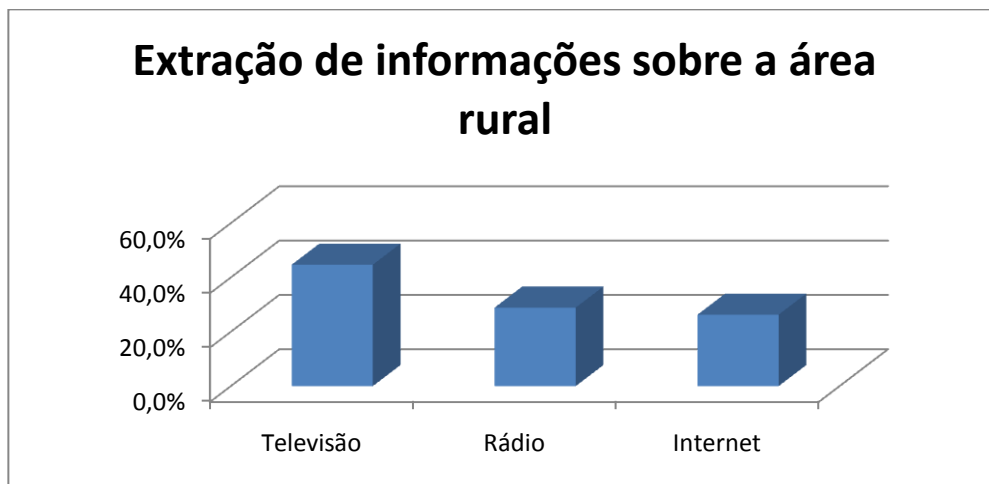
Foi questionada no número 07 sobre o acesso a internet dos pais ou responsáveis 44,7% não tinham nenhum acesso, enquanto que 34,2% acessavam em casa, 7,9% no trabalho, 5,3% *lan house* e 7,9% acessavam de uma maneira diferenciada das outras opções.



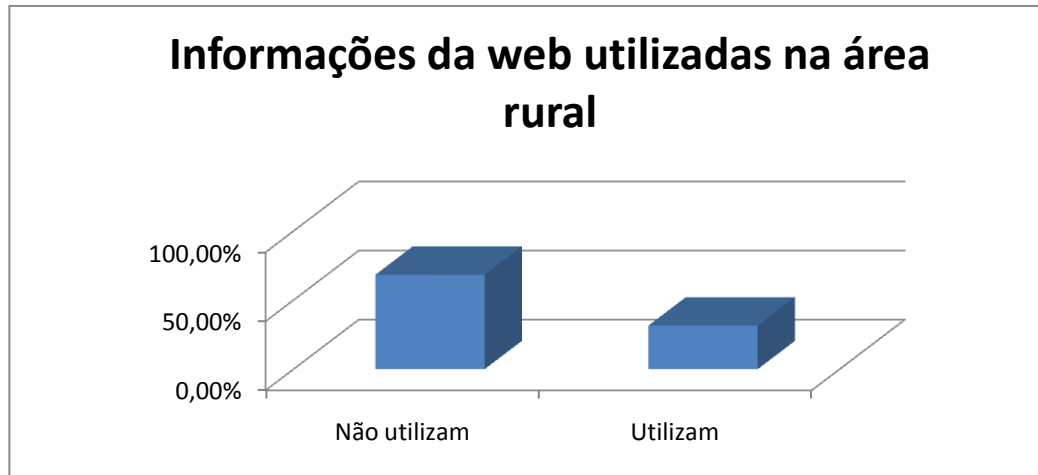
Assim como questionado sobre a utilização da internet, a questão 08 interroga também sobre a utilização da internet dos pais ou responsáveis. Dos 38 alunos, 44,7% responderam que os pais não fazem nenhum tipo de utilização, enquanto que 2,6% seria para entretenimento, 10,5% para trabalho, 5,3% para estudo, 15,8% para informações e 21,1% para redes sociais.



Finalmente na questão 09 questiona-se sobre quais meios utilizam para extrair informações relacionadas à área rural, 44,7% alunos assinalaram que seus responsáveis optam pela televisão, enquanto 28,9% escutam o rádio e 26,3% a internet.



O questionário se encerra no número 10 levantando a possibilidade do pai ou responsável ter utilizado alguma informação da web para esclarecer alguma dúvida em relação ao trabalho que desenvolvem na área rural. Os alunos responderam que 68,4% não utilizam enquanto que 31,6% utilizam para olharem o clima, conferirem os modelos de tratores, o preço do adubo, do feijão, da soja, do trigo, dos produtos agrícolas e agrotóxicos.



Ao término da aplicação das questões o laboratório de informática da escola foi visitado e utilizado juntamente com os alunos.

5 DISCUSSÃO

De uma maneira geral os alunos entrevistados eram tímidos e reservados e no ato da aplicação do questionário muitos se sentiram constrangidos e em uma tentativa para diminuir a tensão foi explicado o objetivos das questões e como este trabalho poderia ajudá-los, além disso, foi discutido cada item para que o contribuinte não tivesse nenhuma dúvida.

Depois do preenchimento do questionário foram avaliadas as respostas. Primeiramente teve-se a impressão de que a maioria possui o contato com a informática apenas pela escola, isso se confirmou quando se começou contabilizar as resposta dos alunos.

Algumas respostas eram discrepantes, por exemplo, na questão 02 onde se fala do acesso à internet cinco pessoas disseram que não tinham nenhum tipo de conexão, porém ao responderem as outras questões como, por exemplo, a número 05, qual aplicativo a pessoa era usuária, todos eles assinalaram alguma opção, seja ela *facebook*, *whatsapp*, *e-mail* ou *twitter*.

Macedo (2014) discorre que há diferenças discrepantes de experiência e conhecimento entre os alunos que têm acesso as tecnologias e os que não a possuem. Em seu trabalho foi realizado um levantamento pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC) em todo o território nacional e demonstrado o quanto a condição socioeconômica é fator determinante

no acesso à internet. Renda familiar, classe social e região do país são elementos que interferem de maneira decisiva na participação desses alunos nas redes sociais.

Diante do exposto, acredita-se que as opções assinaladas na questão 02 pelos alunos que não possuem internet, talvez estejam associadas ao anseio de estarem inseridas socialmente e de poderem participar sem preconceito do grupo que as cerca.

Constatou-se também que os pais que possuíam acesso à internet eram donos de propriedades ou que cuidavam da administração da fazenda em algum momento, enquanto que o restante eram empregados dessas pessoas e lidavam diretamente com a terra, seja no plantio ou na colheita.

Para os alunos que tinham apenas o laboratório de informática da escola como opção de acesso, esse caso se tornara preocupante, pois ele é limitado. A limitação se estende desde o tempo de uso dessas máquinas, mais precisamente do primeiro pregão de distribuição do governo que aconteceu em 2008, internet lenta e falta de acessibilidade nas férias, ou seja, durante o período de recesso escolar esses alunos que não possuem conexão em casa ficam totalmente isolados desse tipo de tecnologia.

Inclusive softwares educativos como: *Cmap tools*, que possibilita organizar o conhecimento a partir de palavras-chaves, em forma de mapas conceituais, e pode ser aplicado em todas as disciplinas, *Dr Geo* que é um programa de geometria interativa e muitos outros que precisam de um apoio pedagógico são lentos devido ao tipo de conexão existente.

Ao acompanhar esses alunos até ao laboratório de informática, foi observado que além de internet lenta a infraestrutura do local é precária, inclusive a merenda da escola é enriquecida com os alimentos que são produzidos por alguns alunos.

Eles simularam a utilização dos mapas na internet e como o empregavam no campo. Inclusive uma aluna comentou que seu pai havia perdido todo o arado manual da propriedade após uma forte chuva, isso aconteceu justamente porque ele não consultou absolutamente nenhum boletim do tempo e mesmo com toda a experiência que o campo lhe proporcionou, a sua meteorologia foi falha. Atualmente não dá para confiar na previsão do clima a olho nu, ainda mais quando vivemos em um tempo instável e de estações desreguladas.

Pode-se perceber que de uma maneira geral também, mostraram que ainda não navegavam na internet com destreza, inclusive na ocasião acontecerá à abertura de alguns *pop-ups* e eles não souberam como lidar com o problema, alguns se arriscaram, mas outros chegaram a fechar a página de navegação com receio que acontecesse algo que não pudessem resolver.

Percebe-se que os estudantes que mantêm o acesso contínuo sabem manusear com mais aptidão o computador, inclusive são peritos em redes sociais, porém nos materiais de pesquisa e até mesmo no site do Ministério da Cultura, Pecuária e desenvolvimento há uma ineficiência no processo de navegação e exploração dos conteúdos.

Além de todo o problema de infraestrutura na escola os alunos que acessam a internet pelo celular também enfrentam o problema de infraestrutura da rede de telefonia que não funciona na maioria das vezes, principalmente devido à geografia do lugar, existem poucas torres telefônicas e, contudo são ineficientes.

Infelizmente esses alunos não desfrutam de uma tecnologia de qualidade, de velocidade e de serviços que são essenciais para incrementar o ensino público, inclusive tais constatações foram levantadas através de um questionário e observações em sala de aula, porém se houver uma investigação mais minuciosa poderá ser evidenciado que o problema levantado infelizmente possui caminhos bifurcados que estão longe de serem solucionados, ainda haveria um longo trabalho a ser continuado em prol do combate ao analfabetismo digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se durante a visita que as aulas no laboratório de informática organizadas pelos professores da escola não são planejadas adequadamente, isto é, para fins pedagógicos. O docente que utilizou o computador em sala de aula não elaborou um planejamento pré-estabelecido daquilo que iria apresentar, não calculando o tempo de uso dessa mídia para que não extrapolasse a aula.

Defendemos a necessidade de planejamento do professor para todas as atividades principalmente aquelas que envolvem recursos tecnológicos, evitando que o aluno se disperse navegando em outras áreas, assim como aconteceu durante a observação.

Desta forma concluiu-se que diante dos resultados obtidos e observados a inclusão digital para os estudantes da zona rural ainda sofre, desde a infraestrutura até a formação tecnológica dos professores.

Pesquisas indicam que as atenções da educação estão hoje basicamente voltadas para a ideia de cidadania e para a formação de professores com novos perfis profissionais com uma visão interdisciplinar e tecnológica da educação, própria das múltiplas formas de se conhecer e intervir na sociedade hoje, mediante a uma reflexão mais crítica acerca dos processos de produção do conhecimento científico-tecnológico e de suas implicações na sociedade e na qualidade de vida de cada cidadão (SANTOS, 2014), porém não percebemos esse avanço nos professores acompanhados em nossa pesquisa.

Sabemos que o Governo Federal tem algumas iniciativas de introdução da educação digital nas escolas de todo o Brasil, por meio da implementação de computadores nas escolas públicas juntamente com o programa banda larga, além de capacitar profissionalmente inúmeros servidores, mas depois dessa grande proposta de atualização realizada em 2008, não houve maiores planejamentos e continuidade para esse projeto.

Infelizmente muitíssimas escolas ainda possuem os mesmos equipamentos distribuídos em 2008, várias máquinas já foram descartadas, outras tantas aguardando um conserto e poucas de fato funcionando, de modo precário e com acesso a internet de péssima qualidade.

Diante do exposto vemos que após sete anos da utilização desses serviços tudo continua praticamente igual. Inegavelmente vê-se modernização em todos os segmentos, principalmente os da tecnologia, deste modo, seria imprescindível um “*upgrade*” generalizado para que se consiga resultados satisfatórios.

Afinal de contas as tecnologias são um meio de abordagem integradora e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno, ainda mais se tratando do aluno agricultor que poderia depender da utilização da internet para dinamizar seu trabalho na terra ao utilizar mapas climáticos que conduziriam a um plantio mais produtivo.

Se o sistema governamental nem ao menos se interessa em atualizar esses softwares obsoletos para o progresso da educação, como espera que seus estudantes e futuros contribuintes da previdência social construam sua própria

história de forma crítica e reflexiva? Enquanto os dirigentes insistirem em colocar a educação como segundo plano, pouco provável que este quadro de analfabetismo digital dentro das comunidades rurais se altere.

A mudança na vida desses alunos da zona rural e de seus pais poderá acontecer através da inclusão digital e de suas inúmeras facilidades que estariam à disposição a qualquer hora e lugar separados apenas por um click.

REREFÊNCIAS

AKHRAS, F. N.; FRANÇA, M. P.; ALVES, K. R. S. **A inclusão digital como tecnologia social no meio rural**. IV Simpósio Nacional de Tecnologia Sociedade. 2011. Curitiba. Disponível em: <senid.upf.br/2012/anais/96228.pdf>. Acesso em: 04 outubro 2014.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Política comercial. Zoneamento agrícola. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/zoneamento-agricola>>. Acesso em: 10 setembro 2014.

CABRERA, L. C.; SILVEIRA, A. C. M., **Conteúdos da internet dirigidos às comunidades rurais**. Revista da Informação. 2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago12/Art_04.htm>. Acesso em: 03 outubro 2014.

FELICIANO, A. M.; BROETTO, R.; PEREIRA, D.; LAPOLLI, E. M. **Inclusão digital em comunidades rurais: projeto beija-flor - internet no campo**. 2a ed. rev. E atual. Florianópolis: SAR/BB, 2007. 130p. Disponível em: <<http://andorinha.epagri.sc.gov.br/consultaweb/site/busca?b=ad&id=54661&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22BROETTO,%20R.%22&qFacets=autoria:%22BROETTO,%20R.%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1>>. Acesso em: 12 setembro 2014.

FREITAG, R. **Internet rural muda a vida de famílias de agricultores**. Palmitos, 2014. Disponível em: <<http://www.palmitos.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/8509/codNoticia/30102#.VBZfVgNC9VI>>. Acesso em 11 setembro 2014

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO, A. L.; GRASSI, D.; **Formação de professores em informática educativa na modalidade à distância: um relato de experiência do SENAC/EAD/RS**. CINTED. UFRGS. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/12dDaiane.pdf>>. Acesso em 02 fevereiro 2015.

MACHADO, N. M. R.; **Você tem face? Sobre redes sociais online**. Tese de doutorado. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014.

Disponível em: <proped.pro.br/teses/teses_pdf/2006_1-205-DO.pdf>. Acesso em: 01 fevereiro 2015.

MAPAS. Disponível em:

<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impreso/imp_basico/e3_assuntos_a11.html>. Acesso em: 20 janeiro 2015.

PASTRI, M. R. C. **Produção didático-pedagógica professor PDE/2008. Reflexão sobre o uso das tecnologias na prática docente.** UNIOESTE. Cascavel, 2008. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2313-6.pdf>. Acesso em: 14 janeiro 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA. **Estatísticas do Município.** Disponível em:

<<http://santoantonioplatina.pr.gov.br/index.php?sessao=c97b3679dcncc9&id=1294>>. Acesso em: 20 outubro 2014.

SOARES NETO, J.; JESUS, G. R.; KARINO, C. A.; **Falta quase tudo nas escolas brasileiras.** Todos pela educação. Disponível em:

<<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/27179/falta-quase-tudo-nas-escolas-brasileiras/>>. Acesso em: 20 janeiro 2015

RODRIGUES, R. O.; LADISLAU, C. S. **Informática educativa na zona rural.**

Revista Iluminart. Ano IV, n.9. 2012. Disponível em:

<http://issuu.com/iluminart/docs/revista_09/1>. Acesso em 05 outubro 2014.

SANTOS, P. R., **O Ensino de Ciências e a Ideia de Cidadania.** Disponível em:

<<http://www.hottopos.com/mirand17/prsantos.htm>>. Acesso em: 29 dezembro 2014.

TAIS, J. **A Importância dos Mapas para as Atividades Humanas.** 2010.

Disponível em: <<http://professor-josimar.blogspot.com.br/2010/05/importancia-dos-mapas-para-as.html>>. Acesso em: 19 janeiro 2015.

APÊNDICE 01

Questionário avaliativo sobre o acesso e utilização da internet.

1. Você tem acesso à internet em casa? () Sim () Não

2. Você acessa a internet?

() todos os dias () uma vez na semana () Não acesso a internet

() duas vezes na semana () só quando necessário

3. Quando acessa a internet você:

- usa para ver e-mail para ler notícias e se atualizar
 Não acesso a internet usa para jogar
 acessar redes sociais outra: _____

4. Você acessa a internet pelo celular? sim não

5. Das opções a seguir qual você é usuário?

- facebook twitter e-mail
 blogs ou tumblr whatsapp outro: _____

6. Qual o nível de escolaridade dos seus pais ou responsável (marque mais de uma opção, se necessário)?

- Fundamental incompleto Fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo
 Superior incompleto Superior completo

7. Acesso à internet dos pais ou responsável?

- Nenhum Casa Escola Trabalho Outro Lan house

8. Utilização da internet dos pais ou responsável?

- Redes sociais Estudo Entretenimento Nenhum
 Informações Trabalho Outros

9. Quais meios utilizam para informações relacionadas à área rural?

- Televisão Rádio Internet Outros

10. Você ou seu pai ou responsável já buscou alguma informação na web a respeito de uma dúvida em relação ao trabalho que desenvolve na área rural?

- Não Sim

Qual? _____